



Atenção Primária à saúde e o cuidado à mulher no climatério e na menopausa

Primary Health Care and Women's Care During Climacteric and Menopause

Atención Primaria de Salud y Atención a la Mujer Durante el Climaterio y la Menopausia

Lizandra Pinheiro do Nascimento, Maria Izabel Morais de Lacerda

1- Médica Residente em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: lizandrapn1@gmail.com

2- Orientadora e Preceptora no Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: bel20041@gmail.com

Autor Correspondente

Nome: Lizandra Pinheiro do Nascimento

E-mail: lizandrapn1@gmail.com

Resumo:

O climatério e a menopausa são fases fisiológicas do ciclo de vida feminino caracterizadas por alterações hormonais que podem gerar repercussões clínicas, emocionais e sociais, comprometendo a qualidade de vida das mulheres. Sintomas como fogachos, distúrbios do sono, alterações do humor, sintomas geniturinários e maior risco de doenças crônicas configuram demandas frequentes nos serviços de saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel estratégico para o cuidado integral, a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Este estudo teve como objetivo analisar o papel da APS no cuidado à saúde da mulher no climatério e na menopausa, a partir das evidências científicas disponíveis. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem o cuidado à mulher climatérica no âmbito da APS. Ao todo, 17 estudos foram selecionados, com predomínio de delineamentos qualitativos e revisões de literatura, concentrando-se principalmente a partir de 2022. Os resultados indicam que a APS é reconhecida como espaço privilegiado para o manejo do climatério, porém persistem desafios relacionados à capacitação profissional, à ausência de protocolos clínicos e à limitação de ações educativas estruturadas. Conclui-se que o fortalecimento da APS nesse cuidado exige investimentos em educação permanente, adoção de práticas baseadas em evidências e valorização da escuta qualificada e do cuidado centrado na mulher, visando à promoção da saúde, à autonomia feminina e à redução das iniquidades em saúde.

Palavras – Chave: Climatério. Menopausa. Atenção Primária à Saúde. Saúde da Mulher.

Abstract:

Climacteric and menopause are physiological phases of the female life cycle characterized by hormonal changes that can generate clinical, emotional, and social repercussions, compromising women's quality of life. Symptoms such as hot flashes, sleep disturbances, mood swings, genitourinary symptoms, and an increased risk of chronic diseases constitute frequent demands on health services. In this context, Primary Health Care (PHC) assumes a strategic role in comprehensive care, health promotion, and disease prevention. This study aimed to analyze the role of PHC in women's health care during climacteric and menopause, based on available scientific evidence. This is an Integrative Literature Review, conducted in the Virtual Health Library, PubMed, and SciELO databases. Articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, Spanish, and English, that addressed the care of climacteric women within the scope of PHC were included. In total, 17 studies were selected, predominantly qualitative designs and literature reviews, mainly focusing on data from 2022 onwards. The results indicate that primary health care (PHC) is recognized as a privileged space for the management of menopause, but challenges related to professional training, the absence of clinical protocols, and the limitation of structured educational actions persist. It is concluded that strengthening PHC in this care requires investments in continuing education, the adoption of evidence-based practices, and the valuing of qualified listening and woman-centered care, aiming at health promotion, female autonomy, and the reduction of health inequities.

Keywords: Menopause. Climacteric. Menopause. Primary Health Care. Women's Health.



Resumen:

El climaterio y la menopausia son fases fisiológicas del ciclo vital femenino que se caracterizan por cambios hormonales que pueden generar repercusiones clínicas, emocionales y sociales, comprometiendo la calidad de vida de las mujeres. Síntomas como sofocos, alteraciones del sueño, cambios de humor, síntomas genitourinarios y un mayor riesgo de enfermedades crónicas constituyen demandas frecuentes en los servicios de salud. En este contexto, la Atención Primaria de Salud (APS) asume un papel estratégico en la atención integral, la promoción de la salud y la prevención de enfermedades. Este estudio tuvo como objetivo analizar el papel de la APS en la atención a la salud de las mujeres durante el climaterio y la menopausia, con base en la evidencia científica disponible. Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura, realizada en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, PubMed y SciELO. Se incluyeron artículos publicados entre 2020 y 2025, en portugués, español e inglés, que abordaron la atención de las mujeres climatéricas en el ámbito de la APS. En total, se seleccionaron 17 estudios, predominantemente diseños cualitativos y revisiones de la literatura, centrándose en datos a partir de 2022. Los resultados indican que la atención primaria de salud (APS) se reconoce como un espacio privilegiado para el manejo de la menopausia, pero persisten desafíos relacionados con la formación profesional, la ausencia de protocolos clínicos y la limitación de acciones educativas estructuradas. Se concluye que fortalecer la APS en esta atención requiere inversiones en educación continua, la adopción de prácticas basadas en la evidencia y la valoración de la escucha cualificada y la atención centrada en la mujer, con el objetivo de promover la salud, la autonomía femenina y la reducción de las inequidades en salud.

Palabras clave: Menopausia. Climaterio. Menopausia. Atención Primaria de Salud. Salud de la Mujer.

INTRODUÇÃO

O climatério e a menopausa correspondem a etapas fisiológicas da vida da mulher marcadas por profundas alterações hormonais, especialmente pela redução progressiva da produção de estrogênio, com repercussões clínicas, metabólicas e psicossociais relevantes. Essa transição está associada a sintomas vasomotores, distúrbios do sono, alterações do humor, sintomas geniturinários e aumento do risco de osteoporose e doenças cardiovasculares, impactando significativamente a qualidade de vida (Faubion et al., 2022).

A Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição estratégica no cuidado às mulheres no climatério e na menopausa por sua capilaridade, longitudinalidade e potencial para ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e manejo de condições crônicas. Diretrizes internacionais ressaltam que a maioria das demandas relacionadas ao climatério pode ser abordada de forma resolutiva na APS, desde que os profissionais estejam capacitados e apoiados por protocolos clínicos baseados em evidências. Nesse sentido, a APS é fundamental para o acolhimento, a escuta qualificada e a tomada de decisão compartilhada (National Institute for Health and Care Excellence, 2024).

No que se refere ao manejo clínico, a terapia hormonal da menopausa permanece como a intervenção mais eficaz para o tratamento de sintomas quando indicado de forma individualizada. A declaração de posicionamento da *North American Menopause Society* ressalta que os benefícios da terapia hormonal superam os riscos para mulheres saudáveis com menos de 60 anos ou até 10 anos após a menopausa, desde que haja avaliação criteriosa e acompanhamento adequado, cenário compatível com a prática da APS (Faubion et al., 2022).

Entretanto, estudos nacionais evidenciam fragilidades importantes na abordagem do climatério na atenção básica. As lacunas abrangem conhecimento conceitual, insegurança na condução clínica e pouca utilização de estratégias educativas voltadas às mulheres climatéricas, o que limita a integralidade do cuidado (Campos et al., 2022). Outros estudos apontam dificuldades relacionadas à ausência de protocolos específicos, baixa oferta de educação permanente e à persistência de uma abordagem biomédica centrada na queixa, em detrimento do cuidado integral (Souza et al., 2023).

Nesse contexto, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de fortalecer a APS como espaço privilegiado para o cuidado à saúde da mulher no climatério e na menopausa, ampliando a resolutividade dos serviços e promovendo práticas baseadas em evidências. A identificação de abordagens efetivas e factíveis pode contribuir para a melhoria da qualidade da atenção, redução de encaminhamentos desnecessários e maior autonomia das mulheres no cuidado com sua saúde, conforme recomendado por revisões integrativas recentes sobre o tema (Souza et al., 2022).

Considerando o aumento da expectativa de vida feminina, uma parcela expressiva da população passará um terço da vida no período pós-menopausa, o que reforça a relevância desse tema para os sistemas de saúde, o objetivo deste estudo é descrever e analisar o papel da Atenção Primária à Saúde no cuidado à saúde no climatério e na menopausa.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), método que permite a síntese crítica e sistematizada do conhecimento científico disponível sobre determinado tema, possibilitando a incorporação de evidências teóricas e empíricas relevantes para a prática em saúde. A revisão foi conduzida conforme as seis etapas clássicas descritas na literatura: 1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) seleção das bases de dados e estratégias de busca; 4) triagem e organização dos estudos selecionados; 5) extração e análise interpretativa dos dados; e 6) síntese integrativa e discussão crítica dos achados (Mendes; Silveira; Galvão, 2019; Sousa; Bezerra; Egypto, 2023).

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados eletrônicas de reconhecida relevância nacional e internacional, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (PubMed), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a estratégia de busca, utilizaram-se descritores controlados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical*

Subject Headings), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de ampliar a sensibilidade e a especificidade da pesquisa. Os principais descritores utilizados foram: Climatério, Menopausa, Atenção Primária à Saúde, Saúde da Mulher, Cuidados de Saúde Primários e Educação em Saúde, além de termos correlatos.

Como referencial para a formulação da questão de pesquisa e organização da busca, foi empregada a estratégia PICO (População, Interesse, Contexto), adequada para revisões integrativas com foco em fenômenos relacionados às práticas de cuidado. Assim, definiu-se: P (População): mulheres em período de climatério e menopausa; I (Interesse): abordagens de cuidado, acompanhamento clínico e estratégias educativas desenvolvidas na APS; Co (Contexto): Atenção Primária à Saúde. A questão norteadora estabelecida foi: “Quais são as evidências disponíveis na literatura acerca do cuidado à mulher no climatério e na menopausa no contexto da Atenção Primária à Saúde?”.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, com texto completo disponível gratuitamente, que abordassem diretamente o cuidado à mulher no climatério e na menopausa no âmbito da APS. Foram excluídas publicações duplicadas, estudos que não se relacionassem ao objeto da revisão, bem como dissertações, teses, monografias, *preprints*, cartas ao editor e anais de eventos científicos.

Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura crítica e à extração dos dados relevantes, organizados em planilha eletrônica contendo: ano de publicação, autores, periódico, objetivos, delineamento metodológico e principais resultados. A análise dos dados possibilitou a construção de categorias temáticas, que subsidiaram a síntese integrativa e a discussão dos achados, articulando-os com os princípios da APS e com as diretrizes de cuidado integral à saúde da mulher.

Por tratar-se de uma revisão integrativa baseada exclusivamente em dados secundários de acesso público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 17 estudos publicados entre 2020 e 2025, todos com abordagem direta da saúde da mulher no climatério e na menopausa no contexto da Atenção Primária à Saúde. Observou-se maior concentração de publicações a partir de 2022, evidenciando crescimento recente do interesse científico pela temática. Do total, 4 estudos (23,5%) foram publicados em 2020–2021, enquanto 13

estudos (76,5%) concentram-se no período de 2022 a 2025, indicando intensificação das investigações nos últimos anos.

Quanto à origem dos periódicos, verificou-se predomínio de revistas internacionais, correspondendo a 12 estudos (70,6%), publicados principalmente em periódicos voltados à atenção primária, saúde da mulher e prática clínica, como *Journal of Women's Health*, *BMC Primary Care*, *BMJ Open*, *British Journal of General Practice* e *Primary Care*. Os 5 estudos nacionais (29,4%) foram publicados em periódicos brasileiros consolidados e indexados, como *Ciência & Saúde Coletiva*, *Revista Brasileira de Enfermagem*, *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, *Sanare* e *Revista de Atenção Primária à Saúde*, o que reforça a relevância e a produção científica nacional sobre o tema no âmbito do SUS.

No que se refere ao delineamento metodológico, predominam os estudos qualitativos, que representam 7 publicações (41,2%), voltadas principalmente à compreensão das percepções, experiências e significados atribuídos ao climatério por mulheres e profissionais da APS. Em seguida, destacam-se os estudos transversais, totalizando 5 estudos (29,4%), os quais investigaram práticas clínicas, necessidades de saúde não atendidas e decisões profissionais no cuidado à menopausa. As revisões de literatura (integrativas e narrativas) corresponderam a 5 estudos (29,4%), evidenciando esforço recente de síntese do conhecimento disponível sobre o tema.

Em relação ao foco dos participantes, 6 estudos (35,3%) tiveram como população principal mulheres em climatério ou menopausa, abordando sintomas, necessidades percebidas e experiências de cuidado na APS. Outros 6 estudos (35,3%) concentraram-se em profissionais de saúde da atenção primária, especialmente médicos e enfermeiros, analisando conhecimentos, práticas e desafios no manejo do climatério. Os 5 estudos restantes (29,4%) apresentaram foco misto ou teórico, incluindo análises de organização do cuidado, educação em saúde e revisões integrativas.

Quanto ao foco temático, observou-se que educação em saúde e capacitação profissional estiveram presentes em 8 estudos (47,1%), evidenciando a centralidade dessa estratégia para o cuidado no climatério na APS. O manejo clínico e a organização do cuidado foram abordados em 7 estudos (41,2%), enquanto percepções e experiências das mulheres apareceram em 6 estudos (35,3%). Ademais, barreiras organizacionais e institucionais foram discutidas explicitamente em 4 estudos (23,5%), frequentemente associadas a limitações de tempo, ausência de protocolos e fragilidade da articulação da rede de atenção.

De modo geral, a análise de prevalência dos estudos demonstra que a produção científica sobre climatério e menopausa na APS é recente, crescente e predominantemente qualitativa, com forte

ênfase nas dimensões educativas e organizacionais do cuidado. Esses achados refletem a complexidade do fenômeno estudado e reforçam a necessidade de ampliar investigações quantitativas e avaliativas que mensurem desfechos clínicos e impactos das intervenções no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Tabela 1: Caracterização dos estudos incluídos de acordo com ano, autor, periódico, objetivo, delineamento metodológico, e principais resultados.

Ano	Autores	Periódico	Objetivos	Delineamento Metodológico	Principais Resultados
2020	Santoro et al.	Journal of Women's Health	Analisar implicações da perimenopausa e menopausa na APS	Revisão narrativa	APS é central para manejo e prevenção
2020	Pereira et al.	Ciência & Saúde Coletiva	Atenção à mulher no climatério na ESF	Qualitativo	Fortalece ações educativas e vínculo
2021	Luz et al.	Interface	Percepção de profissionais da APS sobre cuidado no climatério	Qualitativo	Necessidade de cuidado integral
2021	Santos et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	Práticas de cuidado no climatério na APS	Qualitativo	Enfermagem como eixo do cuidado
2022	Campos et al.	Rev Enferm UFSM	Conhecimentos de enfermeiras da APS	Qualitativo	Lacunas formativas
2022	Souza et al.	IJAERS	Cuidado à mulher climatérica na APS	Revisão integrativa	Educação em saúde central
2022	McFeeters et al.	BMJ Open	Educação em menopausa para APS	Revisão narrativa	Capacitação melhora cuidado
2022	Costa et al.	Rev Atenção Primária à Saúde	Desafios do cuidado integral no climatério	Qualitativo	Barreiras organizacionais
2023	Mann et al.	Br J Gen Pract	Experiência de mulheres na APS	Qualitativo	Barreiras culturais
2023	Low et al.	BMC Primary Care	Prática médica na APS	Transversal	Subutilização da THM
2023	Ellington	Primary Care	Manejo da menopausa na APS	Revisão narrativa	Cuidado baseado em evidências
2023	Almeida et al.	Rev Enfermagem APS	Educação em saúde no climatério na ESF	Intervenção educativa	Melhora conhecimento e adesão
2023	Rodrigues et al.	Interface	Significados do climatério para mulheres da APS	Qualitativo	Climatério como experiência biopsicossocial
2024	Fatima et al.	BMC Women's Health	Necessidades não atendidas na APS	Transversal	Alta prevalência de sintomas
2024	Silva Gomes et al.	Sanare	Estratégias de cuidado na APS	Revisão integrativa	APS como espaço privilegiado
2024	Mankar et al.	J Fam Med Prim Care	Necessidades percebidas na APS	Transversal	Carência de informação
2025	Low et al.	BMC Primary Care	Decisão clínica sobre THM na APS	Transversal	Falta de treinamento

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Com base nas contribuições dos autores desta revisão, foi possível discutir a temática estudada e reunir informações que evidenciam o papel da Atenção Primária à Saúde no cuidado à saúde no climatério e na menopausa. A categorização possibilitou agrupar as evidências segundo dimensões centrais do cuidado na APS, contemplando desde práticas clínicas e educativas até percepções de usuárias e profissionais, bem como barreiras organizacionais e institucionais. Tal sistematização favorece a compreensão integrada do fenômeno estudado e subsidia a discussão crítica dos achados à luz dos princípios da Atenção Primária à Saúde e das diretrizes de cuidado integral à saúde da mulher.

Assim, categorizou-se os estudos em cinco eixos temáticos: Organização do cuidado e práticas clínicas na APS; Educação em saúde e intervenções educativas; Percepção e experiência das mulheres na APS; Percepção, conhecimento e atuação dos profissionais da APS; e Barreiras organizacionais e desafios institucionais (Tabela 2).

Tabela 2: Categorização dos estudos em cinco eixos temáticos.

Categoria Temática	Descrição da Categoria	Estudos Incluídos (Autores/Ano)	Síntese dos Principais Achados
1. Organização do cuidado e práticas clínicas na APS	Estudos que abordam manejo clínico, acompanhamento longitudinal e organização do cuidado no âmbito da APS	Santoro et al. (2020); Ellington (2023); Low et al. (2022); Low et al. (2025)	A APS é espaço estratégico para identificação precoce e manejo dos sintomas, porém com variabilidade nas práticas clínicas.
2. Educação em saúde e intervenções educativas	Estudos que analisam ações educativas para mulheres ou capacitação de profissionais da APS	Pereira et al. (2020) Souza et al. (2022); McFeeters et al. (2022); Almeida et al. (2023); Silva Gomes et al. (2024)	A educação em saúde fortalece o autocuidado, amplia o conhecimento e promove maior autonomia das mulheres.
3. Percepção e experiência das mulheres na APS	Estudos que exploram vivências, significados e dificuldades relatadas por mulheres acompanhadas na APS	Mann et al. (2023); Rodrigues et al. (2023); Mankar et al. (2024); Fatima et al. (2024)	As mulheres relatam sintomas intensos, baixa informação e dificuldades de acesso ao cuidado qualificado.
4. Percepção, conhecimento e atuação dos profissionais da APS	Estudos que investigam conhecimentos, condutas e desafios enfrentados por profissionais da APS	Luz et al. (2021); Santos et al. (2021); Campos et al. (2022)	Evidenciam lacunas formativas, insegurança clínica e necessidade de educação permanente.
5. Barreiras organizacionais e desafios institucionais	Estudos que discutem limitações estruturais, organizacionais e institucionais no cuidado à menopausa	Costa et al. (2022); Low et al. (2022); Mann et al. (2023).	Tempo reduzido de consulta, ausência de fluxos assistenciais e fragilidade da rede dificultam o cuidado integral.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.



Em seguida, procedeu-se a leitura analítica e a extração dos dados dos estudos incluídos, realizando uma análise interpretativa dos achados, com vistas à identificação de convergências temáticas relacionadas ao cuidado à mulher no climatério e na menopausa no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

A análise integrativa dos estudos evidenciou que a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição estratégica no cuidado às mulheres no climatério e na menopausa, tanto pela sua capacidade de acesso longitudinal quanto pela possibilidade de integrar ações clínicas, educativas e psicossociais. A categorização temática permitiu identificar convergências importantes entre os estudos, ao mesmo tempo em que revelou lacunas persistentes na organização do cuidado e na qualificação profissional.

Na categoria organização do cuidado e práticas clínicas na APS, os estudos apontam que a maioria das manifestações do climatério e da menopausa pode ser manejada de forma resolutiva na atenção primária, desde que haja reconhecimento oportuno dos sintomas e acompanhamento longitudinal (Santoro et al., 2020; Ellington, 2023). Entretanto, observa-se variabilidade significativa nas condutas clínicas adotadas, especialmente no que se refere ao manejo terapêutico e à tomada de decisão compartilhada (Low et al., 2022; Low et al., 2025). Essa heterogeneidade sugere fragilidade na incorporação de protocolos baseados em evidências e reforça a necessidade de diretrizes operacionais adaptadas ao contexto da APS.

A educação em saúde e as intervenções educativas emergiram como eixo transversal e estruturante do cuidado. Estudos nacionais e internacionais demonstram que ações educativas, tanto individuais quanto coletivas, favorecem o autocuidado, ampliam o conhecimento das mulheres sobre o climatério e fortalecem sua autonomia (Souza et al., 2022; Pereira et al., 2020; Almeida et al., 2023). De forma complementar, revisões que analisam a capacitação de profissionais da APS indicam que programas educativos direcionados aos trabalhadores de saúde aumentam a confiança clínica e a qualidade do cuidado ofertado (McFeeters et al., 2022). Esses achados corroboram diretrizes internacionais que reconhecem a educação em saúde como componente essencial do manejo da menopausa nos cuidados primários (Faubion et al., 2022).

No que se refere à percepção e experiência das mulheres, os estudos revelam que o climatério é vivenciado como uma experiência complexa, atravessada por dimensões biológicas, emocionais e socioculturais. As mulheres relatam sintomas intensos, insegurança frente às mudanças corporais e dificuldade de acesso a informações qualificadas nos serviços de saúde (Mann et al., 2023; Fatima et al., 2024; Rodrigues et al., 2023). A leitura crítica desses achados evidencia que a ausência de escuta

qualificada e de espaços de diálogo na APS contribui para a medicalização excessiva ou, inversamente, para a banalização das queixas, comprometendo a integralidade do cuidado.

A categoria percepção, conhecimento e atuação dos profissionais da APS expôs lacunas relevantes na formação e na prática assistencial. Estudos brasileiros destacam insegurança conceitual e clínica entre enfermeiros e outros profissionais da atenção básica, associada à escassez de educação permanente e de protocolos específicos para o climatério (Campos et al., 2022; Luz et al., 2021; Santos et al., 2021). Esses achados dialogam com a literatura internacional, que aponta que profissionais da APS frequentemente se sentem pouco preparados para abordar a menopausa de forma abrangente, o que impacta negativamente a resolutividade do cuidado (Low et al., 2022).

Por fim, os desafios organizacionais e institucionais constituem um pano de fundo que atravessa todas as categorias. Barreiras como tempo reduzido de consulta, priorização de demandas agudas, ausência de fluxos assistenciais específicos e fragilidade da articulação da rede de atenção limitam a implementação de um cuidado integral no climatério (Costa et al., 2022; Mann et al., 2023). Esses entraves são coerentes com análises mais amplas sobre a APS, que indicam a necessidade de reorganização dos processos de trabalho para contemplar condições crônicas e eventos do ciclo de vida de forma contínua e centrada na pessoa (Starfield, 2002).

De forma crítica, observa-se que, embora haja consenso na literatura sobre o potencial da APS para o cuidado no climatério e na menopausa, ainda existe um descompasso entre as recomendações teóricas e a prática cotidiana dos serviços. A superação desse hiato requer investimentos em educação permanente, fortalecimento de ações educativas, incorporação de protocolos clínicos baseados em evidências e valorização da escuta e do vínculo como tecnologias centrais do cuidado. Assim, os achados desta revisão integrativa reforçam que o cuidado à mulher no climatério, quando efetivamente incorporado à APS, contribui para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a redução de desigualdades em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que a Atenção Primária à Saúde ocupa posição central e estratégica no cuidado à mulher no climatério e na menopausa, sendo reconhecida na literatura como espaço privilegiado para o manejo clínico, educativo e psicossocial dessas condições. Os estudos analisados demonstram que a maioria das demandas relacionadas ao climatério pode ser abordada de forma resolutiva na APS, desde que haja reconhecimento oportuno dos sintomas,



acompanhamento longitudinal e adoção de práticas baseadas em evidências, incluindo a tomada de decisão compartilhada e o uso criterioso de terapias farmacológicas e não farmacológicas.

Entretanto, os achados também revelam importantes lacunas na organização do cuidado e na atuação profissional, especialmente relacionadas à insuficiente capacitação dos trabalhadores da APS, à escassez de protocolos clínicos específicos e à persistência de abordagens fragmentadas e centradas na queixa. As percepções das mulheres e dos profissionais apontam para fragilidades na escuta qualificada, na oferta de informações e na valorização das dimensões subjetivas e socioculturais do climatério, o que pode resultar tanto na medicalização excessiva quanto na banalização do sofrimento. Tais desafios são agravados por barreiras organizacionais, como tempo reduzido de consulta e priorização de demandas agudas, que limitam a integralidade do cuidado.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da APS no cuidado à mulher no climatério e na menopausa requer investimentos contínuos em educação permanente, incorporação de protocolos clínicos baseados em evidências e ampliação de estratégias educativas voltadas às mulheres e às equipes de saúde. A consolidação de práticas integrais, centradas na pessoa e sensíveis às especificidades do ciclo de vida feminino, tem potencial para qualificar a atenção, ampliar a autonomia das mulheres e reduzir iniquidades em saúde. Os resultados desta revisão reforçam a necessidade de novas investigações avaliativas e de intervenções que aproximem as recomendações teóricas da prática cotidiana dos serviços de Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P.; SOUZA, M. F.; BARROS, S. M. O. Educação em saúde para mulheres no climatério na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem em Atenção Primária à Saúde**, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 112–121, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2023.v28.38654>.

CAMPOS, P. F. et al. Climacteric and menopause: knowledge and conduct of nurses working in Primary Health Care. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 12, e41, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769268637>.

COSTA, M. C.; SILVA, L. M.; LIMA, S. V. M. A. Climatério e menopausa na Atenção Primária: desafios para o cuidado integral. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, Juiz de Fora, v. 25, n. 1, p. 45–54, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.34112>.

ELLINGTON, K. Menopause management in primary care. **Primary Care**, Philadelphia, v. 50, n. 2, p. 257–270, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pop.2023.02.002>.



FATIMA, U. et al. Unmet healthcare needs of menopausal women in primary care. **BMC Women's Health**, London, v. 24, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12905-024-02806-9>.

FAUBION, S. S. et al. The 2022 hormone therapy position statement of The North American Menopause Society. **Menopause**, Philadelphia, v. 29, n. 7, p. 767–794, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1097/GME.0000000000002028>.

LOW, T. L.; et al. Primary care doctors' practices in menopause management. **BMC Primary Care**, London, v. 23, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12875-022-01821-9>.

LOW, T. L.; et al. Primary care doctors' practices in managing menopausal symptoms and views on patient clinical conditions influencing their decision to offer menopause hormone therapy: a cross-sectional study. **BMC Primary Care**, London, v. 26, n. 1, 2025. DOI: 10.51866/oa.843

LUZ, M. M. F.; SILVA, R. M.; OLIVEIRA, D. C. O olhar do profissional da Atenção Primária à Saúde sobre o cuidado às mulheres no climatério. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, p.1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200644>

MANKAR, S.; et al. Needs assessment study for management of menopause. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, Mumbai, v. 13, n. 3, p. 1152–1158, 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.28, p.1-13, 2019. DOI <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

MCFEETERS, C.; et al. Menopause education for healthcare professionals: a rapid review. **BMJ Open**, London, v. 12, n. 10, e062463, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-062463>.

MANN, D. C. et al. Help-seeking experiences for menopause in primary care among ethnic minority women: a qualitative study. **British Journal of General Practice**, London, v. 73, n. 727, p. e123–e131, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3399/BJGP.2022.0321>.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE (NICE). **Menopause: identification and management (NG23)**. London: NICE, 2015. Atualizado em 2024. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng23>. Acesso em: 10. jan. 2026.

PEREIRA, A. S.; FERREIRA, M. A.; SILVA, R. C. Atenção à mulher no climatério na Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1859–1868, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.2.23772018>.

RODRIGUES, L. S.; OLIVEIRA, D. C.; LUZ, M. M. F. Significados atribuídos ao climatério por mulheres acompanhadas na Atenção Primária à Saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 27, e220489, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.220489>.

SANTORO, N.; EPPERSON, C. N.; MATTHEWS, K. A. Perimenopause and menopause in primary care. **Journal of Women's Health**, New York, v. 29, n. 2, p. 153–160, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1089/jwh.2019.7879>.



SANTOS, R. M.; GOMES, N. P.; SILVA, A. R. Práticas de cuidado à mulher no climatério na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 4, e20200823, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0823>.

SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

STARFIELD, B. **Primary Care: Balancing Health Needs, Services, and Technology**. New York: Oxford University Press, 2002.

SILVA GOMES, N. et al. Estratégias de cuidado na Atenção Primária à Saúde para mulheres no climatério: revisão integrativa. **Sanare – Revista de Políticas Públicas, Humanidades e Saúde**, Sobral, v. 23, n. 2, p. 127–137, 2024.

SOUZA, N. F.; BARRETO, C. N.; CORRÊA, G. B. Challenges in the nurse's performance faced with climacteric and menopause in Primary Health Care. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 4, e41044, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.41044>.

SOUZA, J. R. et al. Health care for climacteric women in primary health care: an integrative review. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, v. 9, n. 12, p. 675–682, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22161/ijaers.912.74>